IMPACTO AMBIENTAL DA FÁRMACOS: CONTAMINAÇÃO DE ECOSSISTEMAS E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO

Autor(res)

Laisa Da Silva Nascimento
Maria Eduarda De Sousa Silva
Rayssa Cardoso Apolônio

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

Resumo

Introdução
Nas últimas décadas, a crescente preocupação com os impactos ambientais decorrentes do descarte inadequado de medicamentos tem se intensificado, em razão do aumento significativo do consumo desses produtos pela população. Apesar do amplo acesso aos fármacos, podemos ver uma lacuna quanto à orientação e a responsabilidade pelo descarte adequado, o que acaba contribuindo para a contaminação de ambientes terrestres e aquáticos (SOUZA et al.,2020). Estudos demonstram a presença de resíduos de fármacos em diversos locais no meio ambiente, afetando negativamente a fauna, a flora e o equilíbrio do ecossistema (KUMMERER, 2009). Além dos danos ecológicos, a exposição prolongada a esses contaminantes pode favorecer o desenvolvimento de bactérias resistentes a antibióticos, representando um risco à saúde pública (MONTEIRO; BOXALL, 2009). Nesse contexto, torna-se indispensável compreender as rotas de contaminação e investir em estratégias eficazes de mitigação e ações educativas voltadas à população, além do desenvolvimento de tratamentos seguros para os resíduos farmacêuticos (FENNER et al., 2013).
Objetivo
O presente artigo tem como objetivo analisar os impactos ambientais da presença de fármacos em ecossistemas aquáticos e terrestres, explorando as consequências da contaminação por estes compostos para a vida selvagem e os ecossistemas em geral. Paralelamente, serão investigadas e apresentadas estratégias de mitigação para reduzir a magnitude e as consequências negativas do descarte inadequado e da presença de fármacos no meio ambiente. A pesquisa visa contribuir para uma compreensão mais aprofundada da problemática e fornecer informações para a adoção de práticas mais sustentáveis na gestão de fármacos, desde a sua produção até o seu descarte.
Resultados e Discursões
Diversos fármacos, como antibióticos, hormônios, anestésicos, antilipêmicos e antiinflamatórios, têm sido detectados em esgotos, águas superficiais, subterrâneas e até mesmo

em águas potáveis ao redor do mundo. A estabilidade química desses fármacos, originalmente desenvolvidos para resistirem a degradação, contribuiu significativamente para sua persistência no meio ambiente após o uso terapêutico. Os antibióticos destacam-se entre os contaminantes de maior perigo, uma vez que seu uso exacerbado está associado não apenas à contaminação hídrica, mas também ao risco de seleção e proliferação de bactérias resistentes (JORGENSEN et al., 2000